



**OPTIMIZE**

Investment Partners

# Relatório e Contas

OPTIMIZE EUROPA OBRIGAÇÕES  
FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO  
DE OBRIGAÇÕES DE TAXA FIXA  
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

2016

# Índice

---

1	Relatório de Gestão .....	3
1.1	Enquadramento geral da atividade em 2016 .....	4
1.2	Características principais do Fundo .....	10
1.3	Evolução do fundo .....	11
2	Balanço e Demonstrações Financeiras .....	14
2.1	Balanço em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 .....	15
2.2	Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2016 e 2015.....	16
2.3	Contas Extrapatrimoniais em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 .....	17
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa de 2016 e 2015 .....	18
3	Divulgações .....	19
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras.....	20
4	Certificação das Contas.....	32

# | 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

## 1.1 Enquadramento geral da atividade em 2016

### MERCADOS FINANCEIROS EM 2016

#### ECONOMIA MUNDIAL: O ABRANDAMENTO CHEGOU A UM PONTO DE INVERSÃO

O crescimento económico mundial voltou a atingir um valor baixo de 2.9% em 2016, depois de em 2015 já ter obtido uns dececionantes 3.0%. Apesar destes valores historicamente baixos, a economia mundial mostrou capacidade de resistência aos choques externos sofridos (Brexit, Eleição de D. Trump, ...) que se traduziu numa normalização da inflação, depois de quatro anos de queda contínua, e numa recuperação dos índices de confiança dos atores económicos.

As perspetivas para 2017 são em consequência mais favoráveis, com uma retoma económica mais firme prevista para os Estados-Unidos e para a Europa a vir compensar a continuação do abrandamento chinês. A recuperação das matérias-primas e do petróleo, depois de um ponto baixo atingido em 2016, também deverá ajudar países como o Brasil, o Canadá e a Rússia a participarem no crescimento mundial em 2017.

A atonia persistente do comércio mundial, com um crescimento inferior ao crescimento global, continua a ser um dos fatores de risco mais importantes para 2017, num contexto de subida dos protecionismos. Do lado positivo, a normalização progressiva das políticas monetárias deverá acompanhar-se de um esforço orçamental menor de redução dos défices públicos na Zona Euro e no Reino-Unido.

#### CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2013	2014	2015	2016	2017
Mundo	+3.2 %	+3.3 %	+3.0 %	+2.9 %	+3.3 %
Zona Euro (15 países)	-0.3 %	+1.2 %	+1.9 %	+1.7 %	+1.6 %
Alemanha	+0.4 %	+1.6 %	+1.4 %	+1.7 %	+1.7 %
França	+0.7 %	+0.2 %	+1.2 %	+1.2 %	+1.3 %
Itália	-1.8 %	-0.4 %	+0.6 %	+0.8 %	+0.9 %
Espanha	-1.7 %	+1.4 %	+3.2 %	+3.2 %	+2.3 %
Portugal	-1.1 %	+0.9 %	+1.7 %	+1.2 %	+1.2 %
Estados Unidos	+1.5 %	+2.4 %	+2.6 %	+1.5 %	+2.3 %
Canada	+2.0 %	+2.4 %	+1.1 %	+1.2 %	+2.1 %
Japão	+1.6 %	-0.1 %	+0.4 %	+0.8 %	+1.0 %
Reino-Unido	+2.1 %	+2.9 %	+2.2 %	+2.0 %	+1.2 %
China	+7.7 %	+7.3 %	+6.9 %	+6.7 %	+6.4 %
Índia	+6.9 %	+7.3 %	+7.6 %	+7.4 %	+7.6 %
Brasil	+2.8 %	+0.2 %	-3.8 %	-3.4 %	+0.0 %
Rússia	+1.3 %	+0.6 %	-3.7 %	-0.8 %	+0.8 %

Fonte: OCDE

## AÇÕES: MAIS UM ANO DE ALTOS E BAIXOS

Os mercados de ações tiveram em 2016 um comportamento extremamente volátil, gerado em parte por eventos políticos excepcionais como os atentados em França, o Brexit, a eleição de D. Trump, que nem sempre tiveram os efeitos esperados pelos analistas.

Os receios de deflação ditaram um início de ano em franca queda para os mercados ocidentais, os índices europeus e americanos perderam entre 10% e 20% até meados de fevereiro, para de seguida recuperarem o terreno perdido até abril. Seguiu-se um período de incerteza na antecipação do referêndum britânico sobre o Brexit, que mais uma vez gerou movimentos de queda e de recuperação, com amplitudes de 10% a 20% para as praças europeias e, mais moderadamente, nos Estados-Unidos, num jogo de soma nula para quem tivesse mantido os seus investimentos. Com o verão veio um período mais calmo, que foi novamente interrompido por outro evento “de baixa probabilidade”, a eleição de D. Trump. A eleição surpresa do candidato “anti-sistema” ditou desta vez uma forte subida de todas as praças, embora mais particularmente para as praças europeias...

Neste contexto desafiante para os investidores, os mercados emergentes acabaram por seguir um percurso mais calmo, apesar de terem sofrido um ligeiro recuo no final do ano na antecipação de medidas protecionistas por parte da Administração Trump.

Assim, o Eurostoxx 50 terminou o ano a ganhar apenas 0.7%. Este desempenho anual modesto esconde fortes disparidades entre países como França e Alemanha, com ganhos de 4.9% e 6.9% para os seus principais índices, enquanto Itália e Portugal perdiam -10.2% e -11.9%. Para além de disparidades setoriais fortes, nomeadamente para o setor financeiro, a situação política instável e estrutura financeira frágil dos países mais endividados num contexto de subida de taxas de juros explica em grande parte estas diferenças.

### PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS EM 2016 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	+ 38.9 %	+ 76.2 %
Rússia	MICEX	+ 26.8 %	+ 57.3 %
Estados Unidos	S&P 500	+ 9.5 %	+ 12.9 %
Japão	NIKKEI 25	+ 0.4 %	+ 7.4 %
Austrália	ASX 200	+ 7.0 %	+ 7.0 %
Alemanha	DAX	+ 6.9 %	+ 6.9 %
França	CAC 40	+ 4.9 %	+ 4.9 %
China	HANG SENG	+ 0.4 %	+ 3.4 %
India	SENSEX	+ 1.95 %	+ 2.3 %
Zona Euro	EUROSTOXX 50	+ 0.7 %	+ 0.7 %
Reino-Unido	FTSE	+ 14.4 %	- 1.2 %
Espanha	IBEX 35	- 2.0 %	- 2.0 %
Itália	MIB	- 10.2 %	- 10.2 %
Portugal	PSI 20	- 11.9 %	- 11.9 %

Dados Bloomberg

Nos Estados-Unidos, as bolsas americanas acabaram 2016 em nítida progressão, com o S&P500 a ganhar +9.5%, e o índice Nasdaq +7.5%. Apesar da perspetiva de subida de taxas por parte da FED, os investidores anteciparam o impacto positivo dos investimentos públicos e das reformas fiscais prometidas pelo candidato Trump, impulsionando mais particularmente os setores cíclicos e expostos ao consumo interno.

No Japão, apesar da continuação das iniciativas de estímulo à economia do Banco Central, o reforço significativo do Yen não permitiu que o mercado continuasse a tendência positiva de 2015, o índice Nikkei 225 fechou 2016 com apenas +0.4% (+9.1% em 2015).

Os países emergentes registaram, na sua maioria, um bom ano bolsista depois de um ano 2015 claramente negativo. A recuperação dos mercados de matérias-primas, e nomeadamente do petróleo que fechou 2016 com uma recuperação de mais de 50%, permitiram aos índices russos e brasileiros performances excecionais de +26.8% e +38.9%! Ao contrário, os emergentes importadores de matérias-primas, como a Índia ou a China, sofreram performances dececionantes.

## OBRIGAÇÕES: ANO DE INVERSÃO NOS MERCADOS DE TAXAS

No início de 2016, o BCE teve de reafirmar com força a sua intenção de combater com todos os seus meios os riscos de espiral deflacionista que pairavam sobre as economias da zona. Num contexto de preços de matéria primas deprimidos, a maior parte dos países apresentavam variações de preço ao consumo negativas ou próximas de 0% sobre 12 meses. O regresso a uma taxa de inflação positiva sobre 12 meses para a zona só aconteceu em junho. Entretanto, as obrigações a 10 anos da Alemanha chegaram a um mínimo negativo de -0.19% a 8 de julho, antes de iniciarem uma recuperação linear para fecharem 2016 a 0.21%

Os eventos políticos que marcaram o ano, como o Brexit e o referêndum italiano, também vieram lembrar aos investidores os riscos políticos e económicos específicos enfrentados por cada membro da zona Euro. Tal como os níveis absolutos de taxas, os spreads exigidos a países como França, Itália e Portugal face à dívida alemã voltaram a subir de forma significativa durante a segunda metade do ano. No caso de Portugal a progressão já se tinha iniciado desde o final de 2015, os spreads subiram progressivamente ao longo do ano até atingirem níveis preocupantes. Fecharam o ano de 2016 a 352 pontos base, próximos dos níveis atingidos poucos meses antes da chegada da Troika a Lisboa.

### YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOIRO A 10 ANOS

	31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2016
Estados Unidos	2.3 %	2.4 %
Alemanha	0.6 %	0.2 %
França	1.0 %	0.7 %
Itália	1.6 %	1.8 %
Espanha	1.8 %	1.4 %
Portugal	2.5 %	3.8 %
Grécia	8.3 %	7.1 %

Dados Bloomberg

Do lado Americano, os movimentos de taxas foram muito similares aos sofridos pela dívida alemã, com um ponto baixo de 1.36% atingido no mesmo dia 8 de julho. As perspetivas de uma política orçamental claramente expansionista por parte de D. Trump ditaram uma inversão mais nítida no final do ano, com os mercados a anteciparem uma aceleração dos movimentos de subidas de taxas diretoras por parte da Fed.

## MATÉRIAS-PRIMAS: O FIM DA QUEDA

Depois de um ano 2015 deprimido, o mercado das matérias-primas parece ter fechado o ciclo de queda iniciado em 2012, com uma franca recuperação das principais matérias-primas e metais. O movimento acelerou no final do ano, na sequência de um acordo da OPEP para travar a produção de petróleo, da eleição de um D. Trump que promete iniciar um programa de grandes obras públicas, e de uma aceleração do crescimento global.

### PREÇOS DAS PRINCIPAIS MATÉRIAS PRIMAS

	31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2016	Variação
Petróleo (WTI barril)	45.3 \$	55.4 \$	22.3 %
Ouro (\$/Oz)	1061 \$	1147 \$	8.1 %
Prata (\$/Oz)	13.8 \$	15.9 \$	15.0 %
Alumínio (\$/t)	1507 \$	1693 \$	12.3 %
Cobre (\$/t)	4705 \$	5535 \$	17.7 %
Algodão (\$/lb)	0.65 \$	0.71 \$	9.2 %
Soja (\$/bu)	896 \$	1012 \$	13.0 %
Trigo (\$/bu)	522 \$	420 \$	- 19.4 %

Dados Bloomberg

## DIVISAS: A PAUSA DO DÓLAR

O abrandamento da economia americana conduziu Janet Yellen a realizar uma única subida da taxa diretora da FED em 2016, continuando de forma muito progressiva o movimento de "normalização" iniciado em 2015.

A dessincronização das políticas monetárias entre a FED e o BCE, ainda em plena execução do seu programa de Quantitative Easing, continuam a pressionar a moeda única que desvalorizou em relação ao dólar 3.2% durante o ano. Entre as poucas divisas a perderem terreno face ao euro é de notar a Libra inglesa que deslizou 15.8% na sequência do Brexit.

## PREÇOS DAS PRINCIPAIS DIVISAS FACE AO EURO

	31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2016	Variação
BRL	4.30	3.43	-20.3%
CAD	1.503	1.413	-6.0 %
JPY	130.6	123.0	-5.9 %
USD	1.086	1.052	-3.2 %
AUD	1.491	1.460	-2.1 %
CHF	1.088	1.072	1.5 %
CNY	7.09	7.34	3.5 %
GBP	0.737	0.853	15.8 %

Dados Bloomberg

## CONCLUSÃO

2016 foi um ano difícil do ponto de vista da gestão financeira, exigindo uma minuciosa precisão no timing de investimento num contexto de volatilidade extremada, de eventos excecionais e com consequências pouco previsíveis, de uma forte disparidade de performances entre setores e do início de inversão do ciclo de queda de taxas de juros.

Para 2017 o contexto económico parece ser mais previsível, e mais favorável, com as perspetivas de políticas orçamentais expansionistas a virem compensar o ciclo de normalização das políticas monetárias, que deverá acelerar nos Estados-Unidos e iniciar-se para a zona Euro.

Existem, no entanto, várias incertezas que poderão levar a períodos de volatilidade nos mercados:

- Eleições em vários países da zona Euro, nomeadamente França, Alemanha e potencialmente também Itália, onde o risco de votos populistas significativos poderá orientar os discursos e as políticas para mais protecionismo e menos Europa, ou mesmo para a convocação de referênduns.
- Capacidade da economia americana de absorver as subidas de taxas previstas para 2017, essenciais para combater uma inflação cada vez mais presente, em paralelo com uma valorização do dólar que se arrisca a enfraquecer a competitividade das empresas americanas.
- Tenções geopolíticas geradas por um reposicionamento mais agressivo da administração americana em relação a países como o Irão, a China e a Coreia do Norte.
- Tenções comerciais entre a União Europeia e a Grã-Bretanha num contexto de negociação das condições do Brexit, e entre os Estados-Unidos e os seus principais parceiros comerciais (México, China, Alemanha, ...).



## DESEMPENHO DO FUNDO EM 2016

Em 2016, o fundo Optimize Europa Obrigações conclui o seu terceiro ano civil completo de atividade, com uma performance positiva, e fechou o ano com um valor da unidade de participação de 12.2569€. Assim sendo, a performance registada em 2016 foi de 3.0%, com uma volatilidade de 3.6% (risco 3).

Desde a criação do fundo Optimize Europa Obrigações, em 1 de Julho de 2013, em que a unidade de participação valia 10.000€, até 31 de Dezembro de 2016, a performance anualizada foi de 6.0%.

## 1.2 Características principais do Fundo

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo nº21 4º 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte nº508 181 321
Início de Atividade do fundo	1 de Julho de 2013
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,20 %
Comissão de Depositário	0,20 %
Entidade Depositária	Banco Invest, SA
Objetivo do fundo	O objetivo principal do Fundo é proporcionar aos seus participantes o acesso à valorização real do capital a longo prazo, através da gestão de uma carteira de ativos obrigacionistas e de natureza maioritariamente Investment Grade, nos mercados Europeus.
Política investimento	O fundo tem uma política de investimento através de obrigações (ou fundos de obrigações) no âmbito dos limites de investimento definidos no prospeto do fundo. Em termos geográficos, os investimentos são delimitados à Europa. O fundo terá sempre um mínimo de 50% de obrigações de Estados da União Europeia ou de natureza Investment Grade em carteira.

## 1.3 Evolução do fundo

### EVOLUÇÃO COMPARATIVA

O fundo não adota parâmetro de referência.

#### GRÁFICO DE EVOLUÇÃO COMPARADA DESDE INÍCIO DO FUNDO



Valores em euros

#### PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
2016	3.6%	4.1%	3
2015	3.0%	3.9%	3
2014	10.3%	4.3%	3

### ALOCAÇÃO DE ATIVOS

#### REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ACTIVOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

##### Repartição por Classe de Ativos

Acções	0.0%
Obrigações do Estado	25.6%
Obrigações de Empresas	66.9%
Tesouraria	7.6%

**REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016****Repartição Geográfica**

Portugal	23.1 %
França	19.9%
Reino Unido	11.4%
Suiça	9.0%
Polónia	7.9%
Italia	5.8%
Espanha	4.9%
Alemanha	3.3%
Lituania	2.7%
Holanda	2.6%
Outros	9.4%

**PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO****PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**

Principais Posições	Valor	%
Obrig Portug 10/2024	1,857,844.77 €	15.0%
Obrig Poland 07/2019	973,187.45 €	7.9%
Obrig NOS Var 3/2022	501,444.44 €	4.0%
Obrig Telec Ita 2/22	482,711.54 €	3.9%
Obrig Vodafone 2022	456,540.07 €	3.7%
Obrig Glencore 04/22	413,388.19 €	3.3%
Obrig UBS 05/2024	395,014.24 €	3.2%
Obrig Lituania 02/22	337,943.32 €	2.7%
Obrig ABN AMRO 04/22	317,778.44 €	2.6%
Obrig Credit Ag 2027	312,835.27 €	2.5%
Obrig TDF 04/2026	311,899.85 €	2.5%
Obrig Faurecia 06/22	309,765.63 €	2.5%
Obrig Cred Suis 2023	308,833.76 €	2.5%
Obrig BNP 2.625 2027	308,834.88 €	2.5%

**HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS****HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO**

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
2016	12,393,069.85 €	1,011,105.59526	12.2569 €
2015	12,554,965.32 €	1,061,019.18020	11.8329 €
2014	8,776,051.29 €	763,950.35449	11.4877 €
2013	3,696,981.79 €	355,041.57145	10.4128 €

Valores em 31 de Dezembro (ou em último dia útil de Dezembro)

## HISTÓRICO DE CUSTOS

	2016	2015	2014
Comissão de Gestão	148,547.44 €	146,510.94 €	80,018.66 €
Comissão de depósito	24,757.87 €	24,418.48 €	13,336.50 €
Custos de Transação	4,674.89 €	18,201.63 €	15,728.15 €
Comissões suportadas pelos participant	- €	- €	- €
Comissões de Subscrição	- €	- €	- €
Comissões de Resgate	- €	- €	- €
Proveitos	1,869,750.80	1,332,750.87 €	1,176,563.41 €
Custos	1,450,775.89	1,145,775.91 €	625,896.50 €
Valor Líquido Global	12,392,995.33	12,554,965.32 €	8,776,051.29 €

Dados em 31 de Dezembro de 2016, 2015 e 2014

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

Pelo Conselho de Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA,

Lisboa, 24 de Abril de 2017

## **2 BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

## 2.1 Balanço em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

EUR							EUR		

## 2.2 Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

EUR					EUR				
Código	CUSTOS E PERDAS	Nota	2016	2015	Código	PROVEITOS E GANHOS	Nota	2016	2015
	<b>Custos e Perdas Correntes</b>					<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>			
	Juros e custos equiparados					Juros e proveitos equiparados			
711+...718	De operações correntes	5	8.80	51.09	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos	5	447,605.89	489,494.50
719	De operações extrapatrimoniais		0.00	0.00	811+814+817+818	De operações correntes		0.00	0.00
	Comissões e taxas				819	De operações extrapatrimoniais		0.00	0.00
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos	5	2,558.50	17,082.12		Rendimento de títulos e outros ativos			
724+725+726+727+728	Outras operações correntes	5	186,753.13	182,262.35	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos	5	11,200.00	0.00
729	De operações extrapatrimoniais	5	2,116.39	1,119.51	829	De operações extrapatrimoniais		0.00	0.00
	Perdas em operações financeiras					Ganhos em operações financeiras			
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos	5	371,532.57	828,731.36	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos	5	610,164.06	764,354.40
731+734+738	Outras operações correntes	5	14,929.67	28,479.90	831+834+837+838	Outras operações correntes	5	4,062.69	0.00
739	Em operações extrapatrimoniais	5	872,633.09	13,087.63	839	Em operações extrapatrimoniais	5	796,718.16	25,290.55
	Impostos					Reposição e anulação de provisões			
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capital incrementos patrimoniais	9	0.00	74,228.11	851	Provisões para encargos		0.00	53,611.42
7412+7422	Impostos indirectos	9	243.74	733.84					
7418+7428	Outros impostos		0.00	0.00					
75	Provisões do exercício								
751	Provisões para encargos		0.00	0.00	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes		0.00	0.00
77	Outros Custos e Perdas Correntes		0.00	0.00					
	Total dos custos e perdas correntes (A)		1,450,775.89	1,145,775.91		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)		1,869,750.80	1,332,750.87
79	Outros Custos e Perdas das SIM		0.00	0.00	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		0.00	0.00
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)		0.00	0.00		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)		0.00	0.00
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>					<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>			
781	Valores incobráveis		0.00	0.00	881	Recuperação de incobráveis		0.00	0.00
782	Perdas extraordinárias		0.00	0.00	882	Ganhos extraordinários		0.00	0.00
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores		0.00	0.00	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores		0.00	0.00
788	Outros custos e perdas eventuais		0.00	0.00	888	Outros proveitos e ganhos eventuais		0.00	0.00
	Total dos custos e perdas eventuais (E)		0.00	0.00		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)		0.00	0.00
63	Imposto sobre o rendimento do exercício		0.00	0.00					
66	<b>Resultado líquido do período (positivo)</b>		418,974.91	186,974.96	66	<b>Resultado líquido do período (negativo)</b>		0.00	0.00
	<b>TOTAL</b>		1,869,750.80	1,332,750.87		<b>TOTAL</b>		1,869,750.80	1,332,750.87
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos		700,165.22	408,035.42	F - E	Resultados Eventuais		0.00	0.00
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais		-78,031.32	11,083.41	B + D + F - A - C - E +74	Resultados Antes de Impostos		419,218.65	261,936.91
B - A	Resultados Correntes		418,974.91	186,974.96	B+D+F-A-C-	Resultado Líquido do Período		418,974.91	186,974.96
					E+7411/8+7421/8				



## 2.3 Contas Extrapatrimoniais em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

EUR				EUR			
Código	DIREITOS SOBRE TERCEIROS	2016	2015	Código	RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS	2016	2015
	<b>Operações Cambiais</b>				<b>Operações Cambiais</b>		
911	À vista	0.00	0.00	911	À vista	0.00	0.00
912	A prazo (Forwards cambiais)	0.00	0.00	912	A prazo (Forwards cambiais)	0.00	0.00
913	Swaps cambiais	0.00	0.00	913	Swaps cambiais	0.00	0.00
914	Opções	0.00	0.00	914	Opções	0.00	0.00
915	Futuros	0.00	0.00	915	Futuros	0.00	0.00
	Total	0.00	0.00		Total	0.00	0.00
	<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>				<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>		
921	Contratos a prazo (FRA)	0.00	0.00	921	Contratos a prazo (FRA)	0.00	0.00
922	Swap de taxa de juro	0.00	0.00	922	Swap de taxa de juro	0.00	0.00
923	Contratos de garantia de taxa de juro	0.00	0.00	923	Contratos de garantia de taxa de juro	0.00	0.00
924	Opções	0.00	0.00	924	Opções	0.00	0.00
925	Futuros	0.00	0.00	925	Futuros	0.00	0.00
	Total	0.00	0.00		Total	0.00	0.00
	<b>Operações Sobre Cotações</b>				<b>Operações Sobre Cotações</b>		
934	Opções	0.00	0.00	934	Opções	0.00	0.00
935	Futuros	0.00	0.00	935	Futuros	877,739.30	0.00
	Total	0.00	0.00		Total	877,739.30	0.00
	<b>Compromissos de Terceiros</b>				<b>Compromissos com Terceiros</b>		
942	Operações a prazo (reporte de valores)	0.00	0.00	941	Subscrição de Títulos	0.00	0.00
944	Valores recebidos em garantia	0.00	0.00	942	Operações a prazo (reporte de valores)	0.00	0.00
945	Empréstimos de títulos	0.00	0.00	943	Valores cedidos em garantia	0.00	0.00
	Total	0.00	0.00		Total	0.00	0.00
	<b>Total dos direitos</b>	0.00	0.00		<b>Total das Responsabilidades</b>	877,739.30	0.00
99	<b>Contas de Contrapartida</b>	877,739.30	0.00	99	<b>Contas de Contrapartida</b>	0.00	0.00

## 2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa de 2016 e 2015

	EUR	
	2016	2015
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	2,017,547.73	5,860,910.28
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	2,649,736.40	2,259,083.19
<b>Fluxo das operações sobre unidades do OIC</b>	<b>-632,188.67</b>	<b>3,601,827.09</b>
<b>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS</b>		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	7,048,256.56	9,920,399.65
Reembolso de títulos	89,169.43	122,603.26
Rendimento de títulos e outros ativos	429,295.93	520,146.24
Juros e proveitos similares recebidos	100,145.16	111,584.27
Outras taxas e comissões	0.00	0.00
Outros recebimentos relacionados com a carteira	0.00	0.00
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	6,242,944.42	13,665,834.05
Juros e custos similares pagos	51,281.83	141,480.61
Comissões de bolsas suportadas	0.00	0.00
Comissões de corretagem	2,583.51	17,029.08
Outras taxas e comissões	3,668.43	1,993.06
Outros pagamentos relacionados com a carteira	0.00	0.00
<b>Fluxo das operações da carteira de títulos</b>	<b>1,366,388.89</b>	<b>-3,151,603.38</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>		
Recebimentos:		
Operações cambiais	5,041,502.47	8,238,572.27
Operações sobre cotações	0.00	0.00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	1,200,823.15	0.00
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	289,765.77	0.00
Pagamentos:		
Operações cambiais	5,047,604.95	8,226,541.86
Operações sobre cotações	0.00	0.00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	1,318,963.53	0.00
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	290,613.75	0.00
<b>Fluxo das operações a prazo e de divisas</b>	<b>-125,090.84</b>	<b>12,030.41</b>
<b>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</b>		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	0.00	0.00
Pagamentos:		
Comissão de gestão	149,156.04	142,245.52
Comissão de depósito	24,859.33	23,707.59
Juros devedores de depósitos bancários	8.80	51.09
Impostos e taxas	9,216.15	185,483.99
Outros pagamentos correntes	3,000.00	4,250.00
<b>Fluxo das operações de gestão corrente</b>	<b>-186,240.32</b>	<b>-355,738.19</b>
<b>Saldo dos fluxos de caixa do período</b>	<b>422,869.06</b>	<b>106,515.93</b>
<b>Disponibilidades no início do período</b>	<b>487,075.30</b>	<b>380,559.37</b>
<b>Disponibilidades no fim do período</b>	<b>909,944.36</b>	<b>487,075.30</b>

## | 3 DIVULGAÇÕES

## 3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

---

(Valores expressos em euros)

### BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através da Lei n.º 16/2015, de 24 de Fevereiro.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

### ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

### VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
- As 17 horas representam o momento relevante do dia para:
- Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
  - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Bloomberg.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
  - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

## REGIME FISCAL

O Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de Janeiro, procedeu à reforma do regime de tributação dos Organismos de Investimento Coletivo (OIC), a qual foi aplicado a partir de 1 de Julho de 2015.

Até 30 de Junho de 2015, sempre se aplica o regime previsto pelo artigo 22º dos Estatutos dos Benefícios Fiscais, na sua redação prévia à introduzida pelo Decreto-Lei n.º 7/2015. Assim, todos os rendimentos realizados nesse período serão apurados de acordo com as regras previstas no anterior 22.º do EBF, devendo o correspondente IRC ser entregue até Outubro de 2015. A partir de 1 de Janeiro de 2015, ainda se deve atender às alterações introduzidas pela Reforma do IRS, nomeadamente a respeito da consideração como mais ou menos-valias de determinados rendimentos que, até 31 de Dezembro de 2014, configuravam rendimentos de capitais, nomeadamente resgates de unidades de participação de OIC, forwards e swaps.

- De 1 de Janeiro a 30 de Junho de 2015  
Manteve-se aplicável o regime fiscal que vigorava até 31 de Dezembro de 2014, devendo o correspondente IRC ser entregue até Outubro de 2015.
- A partir de 1 de Julho de 2015, aplica-se o novo regime fiscal dos Organismos de Investimento Coletivo, nas seguintes condições:
  - o IRC nos OIC: os OIC passam a apurar um resultado fiscal, correspondente ao resultado líquido do exercício, o qual não deve considerar os seguintes rendimentos, e gastos ligados aos mesmos rendimentos de capitais (artigo 5.º do CIRS), rendimentos prediais (artigo 8.º CIRS) e mais ou menos-valias (artigo 10.º do CIRS), exceto se provenientes de paraísos fiscais, Rendimentos, incluindo os descontos, relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os OIC's. Os prejuízos fiscais podem ser deduzidos aos lucros tributáveis futuros, no prazo de 12 anos, com o limite (atual) de 70% do lucro. Sobre a matéria coletável é aplicada a taxa geral do IRC (atualmente, 21%). Os OIC estão isentos de derrama municipal e derrama estadual. Caso aplicável, é devida tributação autónoma sobre os encargos elegíveis, às taxas gerais. Não existe obrigação de efetuar retenção na fonte quanto aos rendimentos obtidos pelos OIC.
  - o IR aos Participantes: Retenção IR na fonte aos participantes aquando da distribuição ou resgate de rendimentos, às taxas atuais, no caso de participantes residentes, de 28% (pessoas singulares) e de 25% (pessoas coletivas). No caso de não residentes, se não residente num paraíso fiscal, está prevista uma isenção para os rendimentos de unidades de participação em Fundos de Investimento Mobiliário.

- o Imposto de Selo: os OIC abrangidos pelo regime do novo 22.º do EBF são sujeitos passivos de imposto do selo, passando a haver tributação trimestral de 0,0125%, incidente sobre a média dos valores comunicados à CMVM ou divulgados pelas entidades gestoras, com exceção do valor de ativos relativos a UP de OIC abrangidos pelo novo 22.º do EBF.

**NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:**

**NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 2016**

	Saldo em 31.12.2015	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 31.12.2016
Valor base	10,610,191.97	1,699,667.56	2,198,803.41	0.00	0.00	0.00	10,111,056.12
Diferença para o valor base	1,111,165.33	369,123.94	450,932.99	0.00	0.00	0.00	1,029,356.28
Resultados acumulados	646,633.06	0.00	0.00	0.00	186,974.96	0.00	833,608.02
Resultado líquido do exercício	186,974.96	0.00	0.00	0.00	-186,974.96	418,974.91	418,974.91
	12,554,965.32	2,068,791.50	2,649,736.40	0.00	0.00	418,974.91	12,392,995.33
Número de unidades de participaç	1,061,019.19	169,966.76	219,880.34	0.00	0.00	0.00	1,011,105.61
Valor da unidade de participação	11.8329	12.1717	12.0508	0.0000	0.0000	0.0000	12.2569

**PARTICIPANTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**

Participantes em 31.12.2016	
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	2
De 5% a 10%	3
De 2% a 5%	1
De 0,5% a 2%	27
Inferior a 0,5%	188
<b>Total</b>	<b>221</b>

**VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP**

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
<b>2016</b>	Março	12,245,933.82	11.9383	1,025,770.48841
	Junho	12,329,488.98	12.1200	1,017,281.97028
	Setembro	12,598,433.67	12.3792	1,017,709.15192
	Dezembro	12,392,995.33	12.2569	1,011,105.59526
<b>2015</b>	Março	11,848,722.03	12.4345	952,892.00132
	Junho	12,028,439.61	11.8743	1,012,977.46777
	Setembro	12,787,859.64	11.7800	1,085,555.23763
	Dezembro	12,554,965.32	11.8329	1,061,019.18020
<b>2014</b>	Março	5,276,720.73	10.9006	484,078.07161
	Junho	7,592,330.81	11.1834	678,890.60985
	Setembro	7,828,673.07	11.2432	696,302.14348
	Dezembro	8,776,051.29	11.4877	763,950.35449

Como o dia 31 de Dezembro de 2016 foi um sábado, a última valorização do fundo publicado no site da CMVM no ano de 2016, correspondeu, conforme regulamento de gestão do fundo, ao valor do último dia útil do ano, 30 de Dezembro de 2016. A UP considerada e apresentada aqui para 31 de Dezembro de 2016 difere da UP do 30 de dezembro de 2016, após aplicação das diarizações contabilísticas efetuadas pelo sistema.

## NOTA 2 - TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

### TRANSAÇÕES NO PERÍODO

Descrição	Compras (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Dívida pública	0.00	2,775,035.34	0.00	3,013,846.61	0.00	5,788,881.95
Fundos públicos e equipar	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Obrigações diversas	0.00	3,220,519.19	0.00	4,028,601.20	0.00	7,249,120.39
Acções	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Títulos de participação	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Direitos	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Unidades de participação	236,000.00	0.00	0.00	0.00	236,000.00	0.00
Outros Ativos	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Contratos de futuros	10,016,888.16	0.00	9,129,444.96	0.00	19,146,333.12	0.00
Contratos de opções	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
<b>Total</b>	<b>10,252,888.16</b>	<b>5,995,554.53</b>	<b>9,129,444.96</b>	<b>7,042,447.81</b>	<b>19,382,333.12</b>	<b>13,038,002.34</b>

### SUBSCRIÇÕES E RESGATES

	Valor	Comissões Cobradas
Subscrições	2,068,791.50 €	- €
Resgates	2,649,736.40 €	- €

Verifica-se uma diferença de 11.389,89€ entre os valores apresentados na presente nota e os valores de pagamentos que constam das rubricas da demonstração de fluxos de caixa relacionados com operações da carteira de títulos e outros ativos. Esta diferença é justificada por operações de compra de ações em moeda estrangeira, as quais apresentamos de seguida:

Data Operação	Data Movimento	Activo	Moeda	Valor	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) - Nota 2	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) - DFC
08-07-2016	12-07-2016	XS1085735899	USD	306,450.00	07-07-2016	1.1080	276,579.42	11-07-2016	1.1049	277,355.42
19-07-2016	21-07-2016	XS0739988086	USD	367,650.00	18-07-2016	1.1053	332,624.63	20-07-2016	1.1013	333,832.74
19-07-2016	21-07-2016	XS0927637818	USD	353,100.00	18-07-2016	1.1053	319,460.78	20-07-2016	1.1013	320,621.08
08-11-2016	10-11-2016	XS1085735899	USD	899,100.00	07-11-2016	1.1062	812,782.50	09-11-2016	1.1022	815,732.17
15-11-2016	17-11-2016	XS1085735899	USD	391,600.00	14-11-2016	1.0777	363,366.43	16-11-2016	1.0702	365,912.91
16-12-2016	20-12-2016	XS1085735899	USD	388,000.00	15-12-2016	1.0419	372,396.58	19-12-2016	1.0422	372,289.39
16-12-2016	21-12-2016	US05578UAD63	USD	289,710.00	15-12-2016	1.0419	278,059.31	20-12-2016	1.0364	279,534.93
19-12-2016	21-12-2016	US80281TAEB2	USD	199,200.00	16-12-2016	1.0439	190,822.88	20-12-2016	1.0364	192,203.78
				<b>Total</b>			<b>2,946,092.53</b>			<b>Total 2,957,482.42</b>

Esta nota apresenta o volume de transações do exercício, pelo que o valor a considerar é o valor da data de operação. A Demonstração de Fluxos de Caixa só é alterada quando se movimenta D.O., que no caso de compras é apenas na data de liquidação. Como estamos a falar de ativos em moeda estrangeira, o câmbio entre a data da operação e a data da liquidação altera, daí a diferença registada.

### VENDAS

Verifica-se uma diferença de 5.808,75€ entre os valores apresentados na presente nota e os valores de recebimentos que constam das rubricas da demonstração de fluxos de caixa relacionados com operações da carteira de títulos e outros ativos. Esta diferença é justificada por operações de venda de obrigações em moeda estrangeira, as quais apresentamos de seguida:

Data Operação	Data Movimento	Activo	Moeda	Valor	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) - Nota 2	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) - DFC
24-02-2016	26-02-2016	XS0753149144	GBP	328,200.00	23-02-2016	0.7799	420,850.16	25-02-2016	0.7892	415,864.17
24-06-2016	29-06-2016	US06740L8C27	USD	430,800.00	23-06-2016	1.1389	378,259.72	28-06-2016	1.1073	389,054.46
01-07-2016	01-07-2016	US03938LAU89	USD	421,500.00	30-06-2016	1.1102	379,661.32	30-06-2016	1.1102	379,661.32
04-11-2016	04-11-2016	XS0927637818	USD	357,546.00	03-11-2016	1.1064	323,161.61	03-11-2016	1.1064	323,161.61
				<b>Total</b>			<b>1,501,932.81</b>			<b>Total 1,507,741.56</b>



Esta nota apresenta o volume de transações do exercício, pelo que o valor a considerar é o valor da data de operação. A Demonstração de Fluxos de Caixa só é alterada quando se movimentar D.O., que no caso de vendas de ativos é apenas na data de liquidação. Como estamos a falar de ativos em moeda estrangeira, o câmbio entre a data da operação e a data da liquidação altera, daí a diferença registada.

## NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

### INVENTÁRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valtas	Menos Valtas	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado Capitais						
111-Títulos de Renda Fixa						
1111-Div. Púb. Taxa Fixa						
Obrig Poland 07/2019	932,515.49 €	15,724.72 €	- €	948,240.21 €	24,947.23 €	973,187.44 €
Obrig Lituania 02/22	332,624.63 €	- €	2,485.18 €	330,139.45 €	7,803.85 €	337,943.30 €
Obrig Portug 10/2024	1,825,124.93 €	12,461.64 €	- €	1,837,586.57 €	20,258.20 €	1,857,844.77 €
<b>Sub-total</b>	<b>3,090,265.05 €</b>	<b>28,186.36 €</b>	<b>2,485.18 €</b>	<b>3,115,966.23 €</b>	<b>53,009.28 €</b>	<b>3,168,975.51 €</b>
1112-Ob. Dívida Privada						
11121-Div. Priv. Taxa Fixa						
Obrig UBS 05/2024	315,478.30 €	67,381.01 €	- €	382,859.31 €	12,154.92 €	395,014.23 €
Obrig Thyssenkrupp25	196,800.00 €	4,998.00 €	- €	201,798.00 €	4,234.97 €	206,032.97 €
Obrig AirFrance 1/18	213,000.00 €	- €	2,456.00 €	210,544.00 €	11,885.25 €	222,429.25 €
Obrig Coface 03/2024	218,900.00 €	- €	5,816.00 €	213,084.00 €	6,306.16 €	219,390.16 €
Obrig TDF 04/2026	302,850.00 €	3,543.00 €	- €	306,393.00 €	5,506.85 €	311,899.85 €
Obrig Peugeot 04/23	202,100.00 €	7,596.00 €	- €	209,696.00 €	3,383.56 €	213,079.56 €
Obrig Galp Gas 2023	298,500.00 €	- €	1,770.00 €	296,730.00 €	1,164.04 €	297,894.04 €
Obrig BPCE 4.5 3/25	278,059.31 €	- €	2,404.25 €	275,655.06 €	3,735.41 €	279,390.47 €
Obrig Santande 19/25	190,822.88 €	- €	474.71 €	190,348.17 €	1,119.12 €	191,467.29 €
Obrig Vodafone 2022	421,829.92 €	31,613.78 €	- €	453,443.70 €	3,096.38 €	456,540.08 €
Obrig Soc Gen 01/2024	225,654.95 €	62,038.82 €	- €	287,693.77 €	6,443.10 €	294,136.87 €
Obrig Telecom Ita 2/22	435,590.00 €	28,474.00 €	- €	464,064.00 €	18,647.54 €	482,711.54 €
Obrig ABN AMRO 04/22	250,154.46 €	64,511.13 €	- €	314,665.59 €	3,112.85 €	317,778.44 €
Obrig Glencore 04/22	418,742.63 €	- €	21,021.36 €	397,721.27 €	15,666.92 €	413,388.19 €
Obrig Fiat 10/2019	213,300.00 €	15,950.00 €	- €	229,250.00 €	2,884.93 €	232,134.93 €
Obrig Cred Suis 2023	244,698.02 €	56,838.83 €	- €	301,536.85 €	7,296.91 €	308,833.76 €
Obrig LeoFinMec 1/21	212,300.00 €	13,172.00 €	- €	225,472.00 €	8,532.79 €	234,004.79 €
Obrig EDP 01/2021	151,638.42 €	49,006.68 €	- €	200,645.10 €	4,593.18 €	205,238.28 €
Obrig Tesco2.5% 2024	290,550.00 €	14,025.00 €	- €	304,575.00 €	3,760.27 €	308,335.27 €
Obrig Sky 09/2026	210,670.00 €	5,380.00 €	- €	216,050.00 €	1,465.75 €	217,515.75 €
Obrig BNP 2.625 2027	313,050.00 €	- €	5,898.00 €	307,152.00 €	1,682.88 €	308,834.88 €
Obrig Metro 2025	197,800.00 €	- €	878.00 €	196,922.00 €	2,358.90 €	199,280.90 €
Obrig Faurecia 06/22	308,250.00 €	1,125.00 €	- €	309,375.00 €	390.63 €	309,765.63 €
Obrig Credit Ag 2027	311,070.00 €	- €	4,470.00 €	306,600.00 €	6,235.27 €	312,835.27 €
Obrig Cellnex 07/22	207,200.00 €	3,272.00 €	- €	210,472.00 €	2,688.36 €	213,160.36 €
Obrig Easyjet 2/2023	101,950.00 €	669.00 €	- €	102,619.00 €	1,558.74 €	104,177.74 €
Obrig Telefoni 04/26	198,800.00 €	- €	2,190.00 €	196,610.00 €	2,096.00 €	198,706.00 €
Obrig Easyjet 10/23	98,567.00 €	- €	639.00 €	97,928.00 €	228.08 €	98,156.08 €
<b>Sub-total</b>	<b>7,028,325.89 €</b>	<b>429,594.25 €</b>	<b>48,017.32 €</b>	<b>7,409,902.82 €</b>	<b>142,229.76 €</b>	<b>7,552,132.58 €</b>
11122-Div. Priv. Taxa Indexada						
Obrig NOS Var 3/2022	501,000.00 €	- €	1,825.00 €	499,175.00 €	2,269.44 €	501,444.44 €
<b>Sub-total</b>	<b>501,000.00 €</b>	<b>- €</b>	<b>1,825.00 €</b>	<b>499,175.00 €</b>	<b>2,269.44 €</b>	<b>501,444.44 €</b>
112-Títulos de Renda Variável						
1129-ETFs						
11292-ETFs Obrigações						
Lyxor ETF Liquid HY	236,000.00 €	- €	2,220.00 €	233,780.00 €	- €	233,780.00 €
<b>Sub-total</b>	<b>236,000.00 €</b>	<b>- €</b>	<b>2,220.00 €</b>	<b>233,780.00 €</b>	<b>- €</b>	<b>233,780.00 €</b>
<b>Total</b>	<b>10,855,590.94 €</b>	<b>457,780.61 €</b>	<b>54,547.50 €</b>	<b>11,258,824.05 €</b>	<b>197,508.48 €</b>	<b>11,456,332.53 €</b>

## DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0.00			0.00
Depósitos à ordem	487,075.30			909,944.36
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0.00	0.00	0.00	0.00
Certificados de depósito	0.00	0.00	0.00	0.00
Outras contas de disponibilidades	0.00	0.00	0.00	0.00
<b>Total</b>	<b>487,075.30</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	<b>909,944.36</b>

## EXPOSIÇÃO A OBRIGAÇÕES HIGH YIELD EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Obrigações	Repartição	Min	Max
Investment Grade	<b>57.6%</b>	50.0%	100.0%
High Yield	<b>34.8%</b>	0.0%	100.0%
<b>Total</b>	<b>92.4%</b>		

## NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

## NOTA 5 - COMPONENTES DO RESULTADO DO OIC – PROVEITOS E CUSTOS

### PROVEITOS E GANHOS

Proveitos e ganhos							
Natureza	Ganhos de capital			Ganhos com Carácter de Juro		Rendiment o de Títulos	Soma
	Mais Valias		Soma	Juros Vencidos	Juros Decorridos		
	Potenciais	Efetivas					
Operações "à vista"							
Ações e direitos	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Obrigações	418,283.46	191,880.60	610,164.06	239,140.93	208,464.96	0.00	1,057,769.95
Unidades de participaç	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	11,200.00	11,200.00
Depósitos	5,286.34	0.00	5,286.34	0.00	0.00	0.00	5,286.34
Operações "a prazo"							
Cambiais							
Spot	0.00	11,782.26	11,782.26	0.00	0.00	0.00	11,782.26
Forwards	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Taxa de juro							
FRA	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Swaps	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Futuros	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Cotações							
CFD's e FX-Trading	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Futuros	0.00	784,935.90	784,935.90	0.00	0.00	0.00	784,935.90
Opções	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Total	423,569.80	988,598.76	1,412,168.56	239,140.93	208,464.96	11,200.00	1,870,974.45

## CUSTOS E PERDAS

Custos e perdas						
Natureza	Perdas de capital			Juros e Comissões Suportadas		
	Menos Valias		Soma	Juros Vencidos e Comissões	Juros Decorridos	Soma
	Potenciais	Efetivas				
Operações "à vista"						
Ações e direitos	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Obrigações	184,429.38	184,883.19	369,312.57	0.00	0.00	369,312.57
Unidades de participação	2,220.00	0.00	2,220.00	0.00	0.00	2,220.00
Depósitos	5,404.58	10,748.74	16,153.32	8.80	0.00	16,162.12
Operações "a prazo"						
Cambiais						
Spot	0.00	8,793.75	8,793.75	0.00	0.00	8,793.75
Forwards	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Taxa de juro						
FRA	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Swaps	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Futuros	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Cotações						
CFD's e FX-Trading	0.00	0.00	0.00	1,465.35	0.00	1,465.35
Futuros	0.00	863,839.34	863,839.34	651.04	0.00	864,490.38
Opções	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Comissões						
De gestão	0.00	0.00	0.00	148,547.44	0.00	148,547.44
De depósito	0.00	0.00	0.00	24,757.87	0.00	24,757.87
Taxa de supervisão	0.00	0.00	0.00	1,977.28	0.00	1,977.28
Taxa de operações de bolsa	0.00	0.00	0.00	7,780.54	0.00	7,780.54
Taxa de corretagem	0.00	0.00	0.00	2,558.50	0.00	2,558.50
Auditoria	0.00	0.00	0.00	3,690.00	0.00	3,690.00
IES	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
<b>Total</b>	<b>192,053.96</b>	<b>1,068,265.02</b>	<b>1,260,318.98</b>	<b>191,436.82</b>	<b>0.00</b>	<b>1,451,755.80</b>

O efeito das mais e menos valias, potenciais e realizadas, é muito material na concretização do resultado do fundo, contando para uma percentagem substancial do resultado do período. As mais e menos valias potenciais são consideradas no balanço do fundo e contam para uma percentagem significativa do total dos ativos e passivos do fundo.

### MAIS E MENOS VALIAS

	Mais Valias	Menos Valias
Mais e menos valias potenciais	423,569.80	192,053.96
Mais e menos valias realizadas	988,598.76	1,068,265.02
<b>Total</b>	<b>1,412,168.56</b>	<b>1,260,318.98</b>
<b>Total de mais e menos valias</b>	<b>151,849.58</b>	
Resultado Líquido do Exercício	418,974.91	
<b>Peso percentual das mais e menos valias no</b>	<b>36.2%</b>	

	Mais Valias	Menos Valias
Mais e menos valias potenciais	423,569.80	192,053.96
<b>Total de mais e menos valias potenciais</b>	<b>231,515.84</b>	
Valor Líquido Global do Fundo	12,392,995.33	
<b>Peso percentual das valias potenciais no VL</b>	<b>1.9%</b>	

### NOTA 6 – DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Não existem dívidas de cobrança duvidosa no exercício.

## NOTA 7 - MOVIMENTOS DE PROVISÕES NO EXERCÍCIO

Não foram registados movimentos de provisões no decorrer do exercício de 2016.

## NOTA 8 - DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS

Não existem dívidas a terceiros cobertas por garantias reais em 31 de Dezembro de 2016.

## NOTA 9 - IMPOSTOS SUPORTADOS PELO OIC

### IMPOSTOS SUPORTADOS EM 2016 E 2015

	2016	2015
Impostos pagos em Portugal		
Impostos directos:		
Mais valias	0.00	9,037.76
Juros DO	0.00	0.00
Obrigações	0.00	50,389.46
Dividendos	0.00	2.26
Impostos indirectos:		
IVA	0.00	0.00
Imposto de selo	243.74	733.84
Impostos pagos no estrangeiro		
Impostos directos:		
Dividendos	0.00	0.00
Obrigações	0.00	14,798.63
Outros Impostos	0.00	0.00
	243.74	74,961.95

## NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

### TERCEIROS - ACTIVO

	2016	2015
Juros a receber de depósitos ordem	0.00	0.00
Margens iniciais em operações Futuros	44,664.55	0.00
Ajustes de margens em operações de Futuros	-6,457.69	0.00
Operações de bolsa a regularizar	0.00	19,968.80
Outros valores pendentes de regularização	0.00	0.00
	<b>38,206.86</b>	<b>19,968.80</b>

**TERCEIROS - PASSIVO**

	2016	2015
Subscrições pendentes	0.00	51,243.77
	0.00	51,243.77
Comissão de gestão a pagar	12,654.79	13,263.39
Comissão de auditoria	922.50	922.50
Comissão de depósito a pagar	2,109.10	2,210.56
Taxa de supervisão	164.83	166.98
Imposto do Selo	1,577.95	1,650.34
	17,429.17	18,213.77
Operações de bolsa a regularizar	0.00	0.00
Imposto a liquidar sobre dividendos	0.00	0.00
	<b>17,429.17</b>	<b>69,457.54</b>

As subscrições e resgates pendentes a 31 de Dezembro correspondem a valores de subscrição e resgates de unidades de participação recebidos em 31 de Dezembro e que foram efetivados no primeiro dia útil do ano seguinte.

**ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - ACTIVO**

	2016	2015
Proveitos a receber de:		
Carteira de títulos	182,305.91	204,869.01
Outros Acréscimos de Proveitos	0.00	0.00
Despesas com custo diferido	15,202.57	12,254.49
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações sobre cotações	5,940.75	0.00
	<b>203,449.23</b>	<b>217,123.50</b>

**ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO**

	2016	2015
Taxa de supervisão	0.00	0.00
Taxa IES	0.00	0.00
Impostos Diferidos	0.00	0.00
Outros acréscimos de custos	0.00	0.00
	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>

**NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL****EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL**

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
GBP	340,521.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	340,521.00
USD	5,821,598.00	925,225.00	0.00	0.00	0.00	925,225.00	6,746,823.00
Contravalor Euro	5,920,535.05	877,739.30	0.00	0.00	0.00	877,739.30	6,798,274.35

## NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

### EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-patrimoniais (B)				Saldo (A)±(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 1 a 3 anos	1,388,034.21 €	- €	- €	- €	- €	1,388,034.21 €
de 3 a 5 anos	426,117.10 €	- €	- €	- €	- €	426,117.10 €
de 5 a 7 anos	3,488,390.86 €	- €	- €	- €	- €	3,488,390.86 €
mais de 7 anos	5,223,326.88 €	- €	- €	- €	- €	5,223,326.88 €

## NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

Não existem em carteira, ativos com exposição ao risco de cotações.

## NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

### PERDAS POTENCIAIS

	2016		2015		2014	
VAR com derivados	812,015.69 €	6.55%	- €	0.00%	- €	0.00%
VAR sem derivados	925,107.17 €	7.46%	- €	0.00%	- €	0.00%
<b>VLG do Fundo</b>	<b>12,392,995.33 €</b>		<b>12,554,965.32 €</b>		<b>8,776,051.29 €</b>	

No termos do Regulamento da CMVM 6/2013, tendo por base princípios de prudência e de adequação à situação concreta de Fundo e tendo em conta alterações substanciais recentes registada na volatilidade dos mercados, para o cálculo da perda potencial máxima que o património do Fundo está exposto, foi utilizado o cálculo do VaR da Bloomberg.

## NOTA 15 – TABELA DE CUSTOS

### CUSTOS IMPUTADOS

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa	148,547.44 €	1.200%
Comissão de depósito	24,757.87 €	0.200%
Taxa de Supervisão	1,977.28 €	0.016%
Custos de Auditoria	3,690.00 €	0.030%
Outros Custos Correntes	1,585.48 €	0.013%
<b>TOTAL</b>	<b>180,558.07 €</b>	
<b>TAXA ENCARGOS CORRENTES (TEC)</b>		<b>1.459%</b>

## NOTA 16 – INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS RUBRICAS DO BALANÇO, DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS E DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO PERÍODO ANTERIOR

Não existem rubricas cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

## NOTA 17 - REMUNERAÇÕES DO EXERCÍCIO 2016

O OIC não pagou nenhuma comissão de desempenho durante o exercício, não estando prevista nenhuma comissão de desempenho como forma de remuneração da Sociedade Gestora.

Durante o exercício, foram pagas pela sociedade gestora as seguintes remunerações aos seus colaboradores:

Número de Beneficiários		Remuneração	Remuneraçã
		Fixa	o Variável
Aos membros executivos dos órgãos sociais	3	200,506.94 €	0,00€
Aos colaboradores cujas atividades têm um impacto significativo no perfil de risco do OIC	2	54,851.88 €	0,00€
Aos outros colaboradores da Sociedade Gestora	16	199,115.62 €	18,301.65 €
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>454,474.44 €</b>	<b>18,301.65 €</b>

O Contabilista Certificado

A Administração

## 4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS



## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Optimize Europa Obrigações - Fundo de Investimento Mobiliário de Obrigações de Taxa Fixa** (adiante também designado simplesmente por Fundo), gerido pela Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA (adiante também designada simplesmente por Entidade Gestora), que compreendem o balanço, em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 12 410 425 euros e um total de capital do fundo de 12 392 995 euros, incluindo um resultado líquido de 418 975 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Optimize Europa Obrigações - Fundo de Investimento Mobiliário de Obrigações de Taxa Fixa**, em 31 de dezembro de 2016, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção, Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras, abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias:

Matérias relevantes de auditoria	Síntese da resposta de auditoria
<b>1. Valorização da carteira de títulos</b>	
A carteira de títulos corresponde a cerca de 91% do ativo, sendo a sua valorização diária determinada pela cotação dos respetivos títulos em carteira ou por métodos de avaliação alternativos, para o caso de títulos não cotados, representando as menos-valias e mais-valias potenciais uma parte significativa dos custos e proveitos reconhecidos no exercício. Assim, a verificação das cotações e a validação das metodologias de valorização e informação utilizada para a valorização de títulos não cotados constitui uma área significativa de auditoria. Os procedimentos adotados na valorização dos títulos em carteira são descritos na nota 4 do Anexo às demonstrações financeiras (que remete para a seção Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas).	Abordagem substantiva que consiste na validação da valorização dos títulos em carteira e do respetivo cálculo das mais e menos valias potenciais à data de referência das demonstrações financeiras, com base informação constante do Portal da Bloomberg e dos boletins de cotação, no caso de títulos cotados. Validação da adequacidade da metodologia e informação utilizada para a valorização dos títulos não cotados. Testes de conformidade ao processo de importação e registo das cotações diárias dos títulos em carteira no sistema informático que alimenta os registos contabilísticos.
<b>2. Cumprimento de regras e limites legais e regulamentares</b>	
A confirmação do cumprimento das regras e limites previstos no Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, nos Regulamentos da CMVM e no Regulamento de Gestão do Fundo assume uma particular importância na auditoria, com potencial impacto na autorização do Fundo e na continuidade das suas operações.	Análise dos procedimentos e ferramentas de controlo do cumprimento das regras e limites legais e das políticas de investimento do Fundo. Recalculo dos limites legais e regulamentares e verificação do impacto de eventuais situações de incumprimento reportadas nesses mapas, incluindo a verificação da comunicação/autorização da CMVM em caso de incumprimento.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também: (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno; (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo; (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão; (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades; (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; (vi) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o planeamento da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria; (vii) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento

proibir a sua divulgação pública; e (viii) declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percebidas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre as matérias previstas no n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

### **Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) nº 537/2014**

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento (UE) nº 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte: (i) fomos nomeados auditores do Fundo pela primeira vez pelo órgão de gestão da Entidade Gestora para o exercício de 2013. Em 30 de junho de 2016 fomos nomeados para o exercício de 2016; (ii) o órgão de gestão da Entidade Gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude; (iii) confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo em 17 de março de 2017; (iv) declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, nº 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo e respetiva Entidade Gestora durante a realização da auditoria; e (v) informamos que não prestámos ao Fundo quaisquer serviços distintos da auditoria.

**Sobre as matérias previstas no n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo**

Nos termos do n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, aprovado pela Lei n.º 16/2015, de 24 de fevereiro, devemos pronunciar-nos sobre o seguinte: (i) o adequado cumprimento das políticas de investimentos e de distribuição dos resultados definidas no regulamento de gestão do organismo de investimento coletivo; (ii) a adequada avaliação efetuada pela entidade responsável pela gestão dos ativos e passivos do organismo de investimento coletivo, em especial no que respeita aos instrumentos financeiros transacionados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral e aos ativos imobiliários; (iii) o controlo das operações com as entidades referidas no n.º 1 do artigo 147.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo; (iv) o cumprimento dos critérios de valorização definidos nos documentos constitutivos e o cumprimento do dever previsto no n.º 7 do art.º 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo; (v) o controlo das operações realizadas fora do mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral; (vi) o controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação; e (vii) o cumprimento dos deveres de registo relativos aos ativos não financeiros, quando aplicável.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 24 de março de 2017



---

Pedro Aleixo Dias, em representação de  
BDO & Associados - SROC  
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o nº 20161384)